vinetur

Vendas de Brunello di Montalcino deverão quase atingir 750 milhões de euros em 2026

As previsões do consórcio apontam para uma quebra de 2,7% na despesa dos consumidores e de 3% nas garrafas vendidas, com uma descida de 8% nos Estados Unidos.

sexta-feira, 20 de novembro de 2026



Brunello di Montalcino deverá terminar 2026 com vendas ao consumidor a nível mundial próximas dos 750 milhões de euros, num ano difícil para o vinho em que a procura deverá registar uma ligeira quebra, segundo uma análise divulgada na quinta-feira, 19 de novembro, pelo Consorzio del vino Brunello di Montalcino.

A previsão aponta para cerca de 9,3 milhões de garrafas vendidas em lojas, bares e restaurantes de todo o mundo ao longo do ano. Face a 2025, isso representaria uma descida de 2,7% em valor e de 3% em volume, de acordo com um estudo elaborado para o consórcio pelo observatório da Unione Italiana Vini, conhecido como Osservatorio UIV.

A estimativa diz respeito à despesa dos consumidores finais com a denominação Brunello di Montalcino, não às receitas das adegas nem apenas às exportações. Esta distinção é importante porque o estudo pretende medir a procura final de uma das denominações de origem de vinhos de preço elevado mais conhecidas de Itália, e não os envios para importadores ou as vendas registadas pelos produtores.

Brunello di Montalcino é um vinho tinto da Toscana, produzido a partir de uvas sangiovese no município de Montalcino. A denominação depende há muito de um pequeno número de mercados importantes, e as perspetivas para 2026 mostram que estes estão a evoluir em sentidos diferentes.

Os Estados Unidos, historicamente o principal mercado externo de Brunello, deverão registar este ano uma quebra de 8% no valor das vendas ao consumidor. Em contrapartida, prevê-se um crescimento de 15% no Canadá. Itália, que continua a ser o principal país em termos de despesa dos consumidores com Brunello, deverá registar uma ligeira descida de 1,2% em valor. Segundo o consórcio, estes três mercados representam cerca de dois terços do valor global das vendas da denominação ao consumidor.

Noutros mercados, o cenário é misto. Prevê-se um crescimento de 3% tanto na Dinamarca como na Áustria. A Suíça deverá registar uma ligeira descida. A Alemanha e o Reino Unido, dois outros mercados importantes para os vinhos italianos de gama alta, deverão registar quebras mais acentuadas, de 8% e 7%, respetivamente.

Apesar da quebra dos volumes, prevê-se que o preço médio por garrafa pago pelo consumidor se mantenha globalmente estável, pouco abaixo dos 81 euros. O preço médio é mais elevado fora de Itália, cerca de 85 euros por garrafa, face aos 74 euros no mercado interno. Os Estados Unidos continuam a ser o mercado com os preços mais altos, com uma média de 88 euros por garrafa, enquanto a Suíça e o Reino Unido também ultrapassam os 80 euros.

O consórcio apresentou os números na abertura do Benvenuto Brunello, em Montalcino, um evento anual dirigido ao setor, aos meios de comunicação social e aos apreciadores de vinho, que decorre até 23 de novembro. O evento dá a conhecer Brunello 2022, Brunello Riserva 2021 e Rosso di Montalcino 2025, antes da sua entrada mais alargada no mercado. Está prevista uma edição em Londres, dirigida aos meios de comunicação social e ao setor, para 25 de novembro.

Numa declaração divulgada juntamente com os dados, o presidente do consórcio, Giacomo Bartolommei, afirmou que os números de consumo oferecem uma visão mais fiel das condições reais do mercado do que as encomendas dos importadores, por si só. Disse que a quebra também afetou os vinhos de gama alta e que a força da marca da denominação é uma vantagem, mas não elimina a necessidade de continuar a promovê-la.

Segundo o consórcio, a análise baseou-se em várias fontes de dados, incluindo IWSR, NielsenIQ, SipSource-WSTA e o Censo dos EUA. Como os números de 2026 são previsões, e não resultados definitivos de fim de ano, devem ser encarados como uma estimativa da evolução do mercado, e não como um balanço anual concluído. Ainda assim, o relatório sugere que Brunello evitou até agora uma quebra mais acentuada do que a registada por alguns outros vinhos de gama alta, apesar do enfraquecimento da procura nos Estados Unidos e noutros mercados maduros.